

## **A formação da Guarapuava urbana vista pelas notícias jornalísticas e anúncios publicitários em Folha do Oeste (1937-1953)<sup>1</sup>**

Adriely PAIDOSZ<sup>2</sup>

Gislaine MARTINS<sup>3</sup>

Marcio FERNANDES<sup>4</sup>

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)

### **Resumo**

A pesquisa tem como objetivo a análise de textos jornalísticos e anúncios publicitários veiculados no jornal Folha do Oeste (de Guarapuava) no período de 1937 a 1953, de modo a perceber indícios da Modernidade na cidade, considerando sobretudo os preceitos descritos no livro 'O Cinema e a Invenção da Vida Moderna', organizado por Leo CHARNEY e Vanessa SCHWARTZ. O trabalho busca mostrar que, mais que meramente noticiar um acontecimento ou difundir um produto/serviço, a Mídia Impressa se faz um documento relevante de registros históricos, garantindo a acessibilidade mais abrangente ao tempo presente de cada época vivido pela população guarapuavana.

### **Palavras-chave**

Urbanidade de Guarapuava; Anúncios publicitários; Conteúdos jornalísticos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP História do Jornalismo do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Acadêmica de Ensino Médio em Guarapuava. Bolsista de Iniciação Científica Jr (IC Jr) da Fundação Araucária (PR). E-mail: adrielinha2008@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de Ensino Médio em Guarapuava. Bolsista de Iniciação Científica Jr (IC Jr) da Fundação Araucária (PR). E-mail: gislaine\_martins@hotmail.com

<sup>4</sup> Professor do Departamento de Comunicação Social (Decs) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com doutoramento-sanduíche pela Universidade de Lisboa (UL). Bolsista Produtividade da Fundação Araucária (PR) e orientador de Iniciação Científica Jr (IC Jr) no programa de IC Jr da Fundação Araucária (PR). E-mail: marciofernandes@unicentro.br

## **Apontamentos iniciais e metodologia**

No tempo e no espaço, diversos são os modos das sociedades de se estruturar coletivamente. Mais recentemente, o Ser Humano tem fixado raízes nas chamadas zonas urbanas, como descreve magistralmente Lewis MUMFORD, em seu 'A cidade na história (1982)'. De sua parte, Robert DARNTON, na obra 'Os dentes falsos de George Washington: um guia não convencional para o século XVIII (2005)', sustenta que cada grupo social, em sua época, organiza meios particulares (e peculiares, por vezes) de comunicação, de modo a disseminar conhecimentos.

Para além disso, bem citam Leo CHARNEY e Vanessa SCHWARTZ (2001), em 'O Cinema e a invenção da vida moderna', a urbanidade enquanto mola-mestra da civilização é um processo que ganha fortes contornos no final do século 19, avançando pelas décadas seguintes, mesmo período em que a Mídia ganha múltiplas facetas instrumentais (Rádio, TV, telefone, etc), alterando para sempre os modos de produção e consumo de conteúdos de toda ordem, transformando, enfim, o cotidiano, agora frenético, conforme Ben SINGER, em O Cinema... (p. 115):

A modernidade implicou um mundo fenomenal – especialmente urbano – que era marcadamente mais rápido, caótico, fragmentado e desorientador do que as fases anteriores da cultura humana. Em meio à turbulência sem precedentes do tráfego, barulho, painéis, sinais de trânsito, multidões que se acotovelam, vitrines e anúncios da cidade grande, o indivíduo defrontou-se com uma nova intensidade de estimulação sensorial.

É no presente cenário, portanto, que a proposta de pesquisa em questão se insere e se justifica, buscando, catalogando e disseminando visões de urbanidade de Guarapuava apresentadas no jornal Folha do Oeste entre 1937 e 1953, considerando o veículo em questão como um dos mais importantes de Guarapuava ao longo do século 20. Tal pesquisa, pondera-se, dá-se no escopo da modalidade de Iniciação Científica Júnior (IC Jr), sob auspícios da Fundação Araucária (PR), que concedeu bolsas de estudo por 12 meses para as duas estudantes de Ensino Médio acima mencionadas.

No presente trabalho, a base da metodologia a aplicada foi a da pesquisa bibliográfica, em fontes primárias (originais ou em fac-símile), principalmente o próprio periódico Folha do Oeste. Sendo assim, o ponto de partida era o acervo do Centro de Documentação e Memória de Guarapuava existente no campus Santa Cruz da Universidade

Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), instituição localizada no Centro do Paraná mas com ramificações por todo o Estado.

Partindo-se da observação das edições do Folha do Oeste, fez-se um inventário de textos jornalísticos e dos anúncios comerciais veiculados, selecionando os que tratavam, por exemplo, de inovações tecnológicas, como a telefonia (**Figura 1**).

A partir da análise de tais documentos, em combinação com o referencial bibliográfico, partiu-se então para a realização de um estudo mais amplo sobre os já mencionados indícios de Modernidade. Os primeiros resultados desta investigação estão relatados no presente documento.

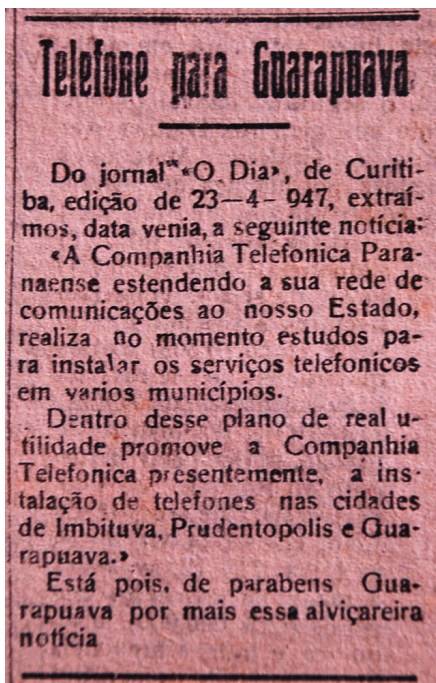


Figura 1 – Jornal Folha do Oeste – Abril 1947

### A Guarapuava moderna

A cidade de Guarapuava, localizada a 250 km de Curitiba, no Centro-Oeste do Paraná, é um dos municípios mais antigos do Estado, tendo alcançado o status de cidade em 1871. Através do período escolhido (1937-1953), buscou-se identificar traços da modernização e urbanização da cidade, através da chegada de novos serviços, estabelecimentos comerciais, profissionais liberais, entre outros indícios de modernidade noticiados na mídia impressa local, que era o principal meio de comunicação da época. Guarapuava, ilustra-se, era um lugar com cerca de 67 mil habitantes em 1950, segundo o

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), embora somente cerca de 8,0% vivessem na zona urbana.

Vale destacar que Guarapuava, no início do século 20 passava por grandes transformações, deixando de vez para o passado as características de quando ainda era a Freguesia de Nossa Senhora de Belém. O aparecimento das farmácias, dos fotógrafos, das concessionárias de carros, das casas bancárias, dos clubes sociais (como o Cassino Guarapuavano, de 1916), das lojas de roupas com tecidos importados e outros itens indicam as transformações sociais e econômicas havidas no período, retratadas nos tais textos publicitários e nos informes jornalísticos.

Nivaldo KRÜGER (2007, p. 111) recorreu ao jornal O Guayra, por exemplo, para recuperar a memória de um moinho movido a eletricidade, construído em 1933 por Luís Ciscato, empreendedor que, 11 anos, havia sido pioneiro na área de energia na cidade. KRÜGER (idem, p. 242) recorda também que foi em O Guayra que a população ficou sabendo da instalação da primeira concessionária de automóveis em Guarapuava, na década de 1910. Marcia TEMBIL, no livro 'Em busca da cidade moderna: recompondo histórias, tecendo memórias (2007)', conta que o local em muito contribuiu para o enriquecimento cultural do município, tendo servido imediatamente à sua inauguração como cenário para comemorações cívicas, atividades recreativas, bailes, sabinas de arte e concertos.

O Guayra, cabe dizer, é uma das primeiras publicações impressas regulares na cidade de Guarapuava, tendo sido criado em 1893, e sua criação marca o começo de um ciclo de publicações de vida efêmera. Maurício FRAGA MARIA (2010) relata que, de 1893 a 1937, pelo menos 11 publicações pela cidade apareceram - Jornal das Crianças (1893), O Paraná (1894), A Lide (1894), O Guarapuavano (1902), O Guayra (fase II, de 1917), O Pharol (1919), O Momento (1924), A Cidade (1932), O Independente (1935), Brasilidade (1935) e O Liberal (1930). Este circuito de vida curta seria quebrado justamente pelo Folha do Oeste, que circularia até 1981.

TEMBIL relata ainda que, por ocasião destas atividades nos anos 1930, as mulheres exibiam finos trajes, confeccionados em Curitiba, com tecidos europeus, em especial franceses, trazidos do Rio de Janeiro para o Porto de Paranaguá.

Esta cidade que se apressava em acompanhar os passos inscritos pela modernidade ao tempo que mantinha em pé nas paragens coloniais, buscou desde as primeiras décadas do século XX na palavra “progresso, o suporte para o discursos legitimadores da nova ordem urbana. ” (TEMBIL, 2007, p.78)

O Teatro Santo Antônio também se configura como um fato marcante na história cultural de Guarapuava. Inaugurado em 1883, foi um grande monumento para a época que, ainda segundo TEMBIL, significava o “rompimento do passado atávico da Vila pobre e isolada da ‘civilização’”. O teatro, que foi demolido na década de 1940, abrigou diversas peças teatrais além de concertos musicais. Além disso, a energia elétrica propiciara a instalação do cinema mudo, nas mesmas dependências do Teatro Santo Antônio, sendo chamado agora de Cine Santo Antônio.

Com o município se desenvolvendo, viu-se a necessidade de estreitar os caminhos de comunicação com outros centros. Foi quando a população solicitou a instalação das estradas de ferro, estreitando as relações de Guarapuava com as demais cidades do Estado: com isso vemos na edição de 7 de março de 1937, do diário Folha do Oeste, a reportagem da chegada da tão esperada estrada de ferro, trazida pelo engenheiro Rosaldo Leitão.

A estrada de ferro representava, então, a assimilação da vivência moderna e, mais que isso, encarnava igualmente o ‘capítulo de nascimento’ de muitas cidades. Para Guarapuava dos anos de 1920 a 1950, significava, antes de tudo, o renascimento. (TEMBIL, 2007, p.91)

Nas edições posteriores do jornal se pode ver, entre outros, a abertura de novas ruas e o calçamento de vias já utilizadas com grande frequência pela população. Esse fato registra o crescimento e a modernização de Guarapuava, principalmente da região central da cidade, onde o fluxo de pessoas era maior. Guarapuava, aos poucos ia se desenvolvendo. A cada passo dado rumo ao tão almejado progresso, a Folha do Oeste, com satisfação, noticiava as conquistas alcançadas pela cidade, como o serviço de telefonia que chegara na cidade em 1947. Na edição de 8 de julho de 1951, era noticiada a chegada da rede de esgoto, uma conquista importante que corroborava com o ideal progressista que a cidade possuía, além de seguir os padrões técnicos nacionais, que incentivavam que as cidades investissem em suas infra-estruturas.

Para mais além, na década de 50 é noticiada (**Figura 2**) a chegada do aeroporto em Guarapuava. Ainda que tocada em ritmo bastante lento, a obra era um grande avanço para a cidade já que, até pouco tempo antes, não possuía telefone, e agora contaria com uma pista para pouso e decolagem, que mais tarde tomaria a verdadeira forma de aeroporto.

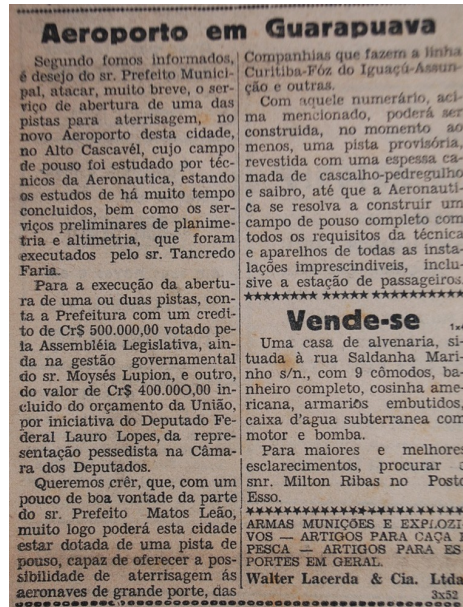


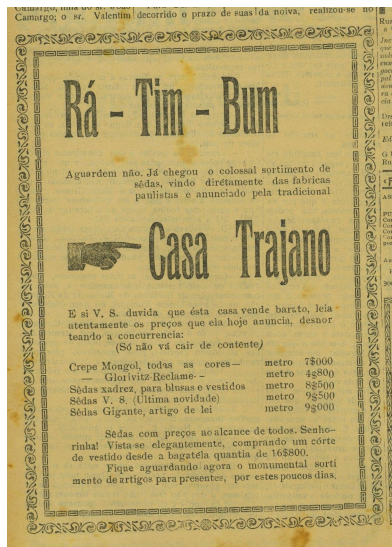
Figura 2 – Jornal Folha do Oeste – Setembro

1953

Na esfera do campo publicitário, as marcas da Modernidade também eram patentes na Folha do Oeste. Já em 1937, em uma edição de abril, o Bar América anunciava na Folha que vendia excelentes bebidas 'extrangeiras' (grafia original). Enquanto isso, o industrial Francisco Missino (um ícone da economia guarapuavana na primeira metade do século 20) mandava publicar anúncios dizendo que fabricava a aguardente Marqueza, além de tijolos em sua olaria – fora a manutenção de um armazém de secos e molhados e a casa bancária Missino, a primeira de Guarapuava. Missino, aliás, havia sido o primeiro igualmente a comercializar automóveis na região, ainda na década de 1910.

No mesmo ano de 1937, a Casa Trajano não deixava por menos em sua propaganda – nas peças veiculadas na Folha, havia amplo destaque para o fato da Trajano comercializar tafetás, grivês e fações, tecidos que, como estampado no jornal, estavam disponíveis em Guarapuava pelo preço igual ao praticado em Curitiba. Um dos anúncios da empresa naquele ano dizia ainda: 'Senhorita! Hoje mesmo vão correndo até lá e escolham o seu vestido. Uma joven, vestida com as lindíssimas sedas da Casa Trajano, na verdade, não ha homem que resista' (grafia original). Uma curiosidade é que, na mesma peça, na metade inferior, havia a difusão de uma nova vacina para gado disponível em Guarapuava, contra a peste da manqueira, produzida 'pelo afamado Instituto Oswaldo Cruz', do Rio de Janeiro, em mais uma associação com o que de melhor havia no País naquele instante no segmento em questão – neste caso, o produto do Instituto, instalado no Rio de Janeiro, a capital do Brasil de então.

Também cabe ressaltar que a Casa Trajano utilizava um expediente pouco comum no meio comunicacional local da época – a mudança de layout e texto dos comerciais de uma edição para outra (**Figura 03**). Esta estratégia era algo um tanto distinto do que lançava mão o Hotel Garcia, que, nas peças publicadas nos anos 1930 na Folha, sustentava sempre que era o único 'que tem hospedado as maiores autoridades de Guarapuava', referindo-se aos visitantes ilustres que cruzavam pela região.



**Figura 3 – Jornal Folha do Oeste – Março 1937**

Mas avançando-se mais de uma década no tempo, percebe-se ainda que a moderna Guarapuava do final dos anos 1940 procurava se informar sobre o ocorrido no restante do Estado por meio de publicações advindas de outras localidades. Em edições da Folha de 1949, por exemplo, é possível encontrar anúncios da Casa Ideal indicando que, regularmente, edições do diário Correio do Povo (de Porto Alegre, RS) estavam disponíveis ao leitorado. A Ideal vendia ainda O Dia (de Curitiba) e Jornal do Paraná (Ponta Grossa), dois dos mais importantes municípios do PR naqueles instantes. De seu turno, a gráfica e papelaria Guairacá (**Figura 04**) tinha à disposição a Revista do Globo, publicação feita em Porto Alegre e uma das mais importantes do Brasil em sua categoria na mencionada primeira metade do século 20, ao lado d'A Noite Ilustrada, outra que estava disponível nos balcões da Guairacá.



Figura 3 – Jornal Folha do Oeste – Dezembro 1949

Informações como estas acima descritas indicam o quão relevante é o papel dos meios de comunicação como difusores de um tempo presente (o da época) e enquanto agentes de memória (para o tempo seguinte). Hoje, a Mídia é, sem dúvida, uma das fontes mais ricas de informações sobre as populações: referências, ideais, modas e modos de vida, etc, fornecendo, sem cessar, dados para a história que se faz e se registra quase simultaneamente. Os meios de comunicação apresentam imagens da vida cotidiana. Em geral, os documentos humanos são reflexos do processo de produção. É fundamental observar o contexto no estudo documentos de Mídia.

Com efeito, a audiência interpreta mensagens de formas diversas: então, o impacto da mensagem não pode ser entendido sem se examinar outros fatores sociais. Deste modo, através de um arquivo de jornais, temos a oportunidade de análise das condições de determinado período observando aspectos simbólicos e comportamentos característicos – no caso da presente pesquisa, cabe recordar, isto se deu sob a esfera da modalidade conhecida como Iniciação Científica (IC Jr), em favor das duas estudantes de Ensino Médio nominadas nos créditos iniciais. Ambas, cabe ressaltar, para além do consumo das leituras bibliográficas recomendadas, contribuíram decisivamente na procura e na seleção dos materiais aqui analisados, o que lhes facilitou sobremaneira a tarefa de produzir com paper, com a devida orientação.

### Primeiros apontamentos finais

Através dos acontecimentos relatados, vemos que o jornal Folha do Oeste se fez muito importante na história de Guarapuava: registrou os momentos mais relevantes de uma



época fundamental quanto à transformação da área e noticiou os avanços da cidade durante o passar dos anos, contribuindo para que a memória da cidade se mantivesse de forma palpável - e fazendo com que as futuras gerações pudessem ter a oportunidade do acesso aos acontecimentos vivenciados pelos guarapuavanos durante o período em que circulou.

Para referenciar isso, vale reproduzir um trecho do editorial publicado pelo jornal em sua primeira edição, em 1937:

O jornal sempre foi, desde os mais recuados tempos, um elemento constante de cooperação no meio guarapuavano. A história de Guarapuava é, por assim dizer, a história de sua imprensa. Na verdade, as páginas envelhecidas das gazetas locais ainda hoje retratam, ao vivo, o tumulto de todos os acontecimentos, de que foram contemporâneos, na sucessão ininterrupta dos fatos e dos homens. Nada justificava, portanto, o silêncio que, ao jornalismo guarapuavano, trouxera o desaparecimento do último semanário. E muito menos a prolongação desse silêncio, por tempo que viesse significar a morte da imprensa local. Daí a inevitabilidade do impulso que lança à publicidade esta folha (Folha do Oeste, 28 de fevereiro de 1937, p.1).

Eram palavras sábias, publicadas na capa de um jornal que, ao mesmo tempo em que registrava o cotidiano da cidade em suas páginas, do ponto de vista jornalístico, também abria amplos espaços para a publicidade em sua forma tradicional, a de anúncios pagos. Entremeios, a Folha do Oeste dedicava generosos centímetros a um tipo de conteúdo que oscilava entre estes dois tipos de conteúdo – o colunismo social. Não por acaso, portanto, uma edição de março de 1937 destacava o aniversário do médico, jornalista e escritor Eurico Branco Ribeiro, um filho de Guarapuava que há muito clinicava em São Paulo, sendo lá, dizia a Folha, 'uma sumidade' – o homem que fez mais de 30 mil cirurgias de gastrectomia (retirada parcial ou total do estômago), que fundou o Museu Visconde Guarapuava (ainda em funcionamento) e a Biblioteca Ruyz de Montoya (idem), além de ter sido prefeito honorário de San Antônio (Texas, Estados Unidos) e agraciado com a Ordem do Mérito Médico do Governo Brasileiro, dentre outras comendas na América e na Europa.

O fato é que, para Guarapuava, embora distante do Centro-Oeste do PR em boa parte de sua vida (residia em SP, como dito), Eurico Branco Ribeiro encarnava o tempo de transformações aceleradas, algo que a Folha do Oeste procurava encarecidamente disseminar em suas páginas.

## Bibliografia

- ACADEMIA DE MEDICINA DE SÃO PAULO, [www.academiamedicinasaopaulo.org](http://www.academiamedicinasaopaulo.org)
- CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa. (orgs) (2001). *O Cinema e a invenção da vida moderna*. São Paulo: Cosac & Naify.
- DARNTON, Robert (2005). **Os dentes falsos de George Washington**: um guia não convencional para o século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras.
- ECO, Umberto (2000). **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva.
- FRAGA MAIA, Maurício (2010). **O jornal Folha do Oeste**: Notas sobre a imprensa e a produção jornalística na região centro-sul do Estado do Paraná no início da década de 1940. 1. Encontro PR/SC de História da Mídia. Guarapuava: Unicentro.
- KRUGER, Nivaldo (2007). **Guarapuava, seu território, sua gente, seus caminhos e sua história**. Guarapuava: Fundação Santos Lima.
- MUMFORD, Lewis (1982). **A cidade na história**. São Paulo: Martins Fontes.
- OLIVEN, Ruben George (2009). **Metabolismo social da cidade e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais.
- PALAGI, Ana Maria Marques et al (orgs) (2004). **Manual para elaboração de trabalhos científicos**. Cascavel: Edição dos Autores.
- TEMBIL, Marcia (2007). **Em busca da cidade moderna**: recompondo histórias, tecendo memórias. Guarapuava: Edunicentro.
- TOLEDO, César de Alencar Arnaut; JIMENEZ, José Carlos (2009). Educação e pesquisa: fontes e documentos. In: CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt; LOMBARDI, José Claudinei; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha (orgs). **A pesquisa e a preservação de arquivos e fontes para a Educação, Cultura e Memória**. São Paulo: Alínea, p. 110-125.